



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ALLAN SCHNEIDER VIEIRA

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA DESMOTIVAÇÃO
EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO**

ARIQUEMES – RO
2016

Allan Schneider Vieira

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA DESMOTIVAÇÃO
EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Prof. Orient: Ms. Carlos Eduardo Dias Oliveira da Paz.

Ariquemes – RO

2016

Allan Schneider Vieira

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA DESMOTIVAÇÃO
EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.º Orientador. Ms. Carlos Eduardo Dias Oliveira da Paz
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.º Ms. Ricardo Faria Santos Canto
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.º Ms. Eliane Alves Almeida Azevedo
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 07 de Junho de 2016

Dedico ao nosso bondoso Jesus Cristo,
Aos meus Pais, Irmãos e Namorada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde ao longo dessa jornada e, que sempre esteve presente na minha vida. Agradeço também;

Aos meus pais, Gumercindo José Vieira e Maria Schneider Vieira por estarem sempre me incentivando nos estudos e acreditando em mim.

Aos meus irmãos.

Ao Professor Orientador Carlos Eduardo Dias Oliveira da Paz.

À FAEMA pela oportunidade.

Aos amigos.

Em especial minha namorada Aline Santos Gomes.

A todos meu muito obrigado.

“A inteligência humana se desenvolve em estágios que se diferenciam qualitativamente, tendo como principal condição para seu desenvolvimento a ação do sujeito sobre aquilo que ele deseja conhecer”.

“JEAN PIAGET”

RESUMO

O tema da desmotivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio vem sendo motivo de preocupação por muitos autores, alguns afirmam que a desmotivação é produto da falta de preparação metodológica dos professores, outros associam a desmotivação, com a falta de meios materiais e também pelo desejo dos alunos só quererem jogar futebol e o professor impede, aplicando outras atividades. O presente estudo pretende descobrir, através de uma pesquisa bibliográfica, quais fatores estão desmotivando os educandos do ensino médio nas aulas de Educação Física. No entanto, fez-se necessário aprofundar sobre o real papel da Educação Física escolar, dando ênfase aos aspectos históricos, em sequência foram abordados tópicos que darão melhor explicação para o andamento do estudo. Através desse estudo foi possível concluir que os alunos que estão frequentando as aulas de Educação Física do ensino médio possuem uma carência de conteúdo, a falta de motivação muitas vezes proporcionada pela não habilidade por parte do professor em trabalhar uma dinâmica em que envolveriam esses alunos. São aplicados métodos e procedimentos para o desenvolvimento do estudo que sem dúvidas contribuirão para o melhor desenvolvimento deste.

Palavras-chave: Educação Física, Desmotivação, Metodologia, Professores.

ABSTRACT

The theme of demotivation of students in physical education classes in high school has been of concern for many authors, some claim that the motivation is the product of a lack of methodological preparation of teachers, others associate demotivation, lack of material resources and also by the desire of students just wanting to play football and the teacher keeps applying other activities. This study aims to discover, through a literature search, which factors are discouraging high school students in physical education classes. However, it was necessary to deepen about the real role of Physical Education, emphasizing the historical aspects in sequence were addressed topics that will best explanation for the progress of the study. Through this study it was concluded that the students who are attending the high school physical education classes have a lack of content, lack of motivation often provided by no skill from the teacher to work a dynamic in which involve these students. Methods and procedures for the development of study that undoubtedly contribute to the better development of this are applied.

Keywords: Physical Education, Demotivation, Methodology, Teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Geral.....	11
2.2 Específicos.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4.1 Aspectos gerais sobre a história da Educação Física.....	13
4.2 Motivação e Educação Física.....	14
4.3 Consequências da falta de motivação	15
4.4 Educação Física escolar: A base de tudo.....	16
4.5 Educação Física no ensino médio.....	17
4.6 A desmotivação na Educação Física escolar.....	18
4.7 Estratégias para a motivação dos alunos.....	20
5 CONCLUSÃO.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar tem uma marcante contribuição incluída com o desenvolvimento motor e a aptidão física voltada para o bem-estar e a saúde, para todos os indivíduos, devendo priorizar os alunos no Ensino Médio, a educação para a atividade física e a saúde, demonstrando as associações entre hábitos de atividade física com os conhecimentos e atitudes das pessoas em relação a estas questões.

A Educação Física é um espaço na escola que permite ao aluno conhecer os movimentos, e por meio dessa experimentação, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam a praticá-los. Contudo, nem sempre isso acontece e parte do alunado acaba desmotivando-se pela aula.

Segundo Betti e Zuliani (2002), essa desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade não atribuindo à Educação Física tanta importância.

O professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois de acordo com (MACHADO 1995 apud GALVÃO 2002), o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitas descobertas e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Diante desses acontecimentos, este trabalho apresenta dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca. A motivação extrínseca compreende fatores externos que levam os adolescentes à prática da atividade física, como, por exemplo, influência de colegas, dos pais e do professor. Já a motivação intrínseca inclui fatores internos, como o prazer, satisfação, força de vontade em realizar as aulas de Educação Física.

O presente estudo tem como objetivo principal, conhecer os fatores que estão desmotivando os alunos do ensino médio, buscar resultados que expliquem quais os motivos que levam os mesmos a não participarem das aulas de Educação Física.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Determinar os fatores que influenciam na falta de motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir o conceito da motivação e os fatores intrínsecos e extrínsecos para as aulas de Educação Física.
- Expor as consequências da falta de motivação dos alunos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.
- Apresentar estratégias para a motivação dos alunos no processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física.

3 METODOLOGIA

Este estudo teve sua metodologia voltada para pesquisas bibliográficas. Um estudo focalizado e definido como teórico, com ideias e conceitos científicos, que utilizou 31 referências baseados em livros, revistas e artigos científicos, onde foi feita uma seleção dos materiais. Dessa forma realizou-se uma pesquisa nas seguintes fontes: Google acadêmico, Biblioteca Júlio Bordignon, Biblioteca Municipal Pedro Tavares Batalha, dando suporte para o desenvolvimento do estudo.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Em conformidade com Gonçalves et. al. (1998), o homem primitivo, para realizar suas necessidades do dia a dia, teve que utilizar suas qualidades físicas em parceria com a natureza, com isso, foi se adaptando ao meio e, assim aprendeu caçar, pescar e lutar, garantindo desta forma sua sobrevivência.

Na Idade Medieval, eram comuns os torneios e duelos entre cavaleiros. Nos combates, os duelistas usavam armamentos altamente resistentes e perigosos como lanças e espadas, no entanto essas competições eram realizadas em ambientes abertos e apropriados para a boa performance dos participantes, assim, essas disputas tinham como objetivo conhecer quem era o oponente mais forte.

Os autores anteriormente citados, comparam a Educação Física no Brasil com a época do descobrimento, em que os estrangeiros quando chegaram à região, se depararam com os povos indígenas, povos estes que já eram habituados à prática de exercícios físicos, bem como: correr, saltar, nadar entre outros movimentos.

Na criação da reforma de Couto Ferraz em 1851, a Educação Física passou a se tornar obrigatória nas escolas municipais da corte. No entanto houve descontentamento dos pais em verem seus filhos participando das atividades nas quais diziam não ter caráter, porém tinham uma tolerância maior com relação aos meninos pelo fato de entenderem que a ginástica tinha uma relação com militarismo, mas a situação com as meninas era diferente, pois alguns pais proibiam a participação de suas filhas nas atividades. (MELHEM, 2012)

No ano de 1960 na Europa e nos Estados Unidos, e, na década de 80 no Brasil, iniciaram os primeiros cursos da Educação Física, esta disciplina foi empregada, justamente com o objetivo de aperfeiçoar o desenvolvimento dos alunos, tendo total responsabilidade de preparar os mesmos para serem indivíduos ativos durante as atividades físicas. (BETTI; ZULIANI, 2002).

4.2 MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

A palavra motivação se origina do latim *movere*, cujo conceito etimológico é o de motivo e, significa aquilo que faz mover. Em consequência, motivar significa provocar movimento, atividade no indivíduo. Este motivo está relacionado nos desejos ou necessidades expostas em cada pessoa, levando-a agir em uma determinada direção, podendo assim, alcançar um alvo apropriado de interesses, necessidades e desejos. (CAMPOS, 2010).

Já para Barros (1998), a palavra motivação dentro dos critérios da psicologia é uma língua pura e clara, que determina as causas das ações dos indivíduos. Dessa forma, são apresentados dois tipos de ações: as fisiológicas que associam a sede, fome, saúde, etc. e, as sociais; na qual é um desejo de agradar as pessoas mais próximas, como os pais, irmãos, filhos e avós. Nessa perspectiva, a palavra motivação foi justamente adotada com o propósito de mencionar os tipos de ações que induzem o indivíduo a agir.

Em conformidade com Cruz (2005), a motivação é um processo que está sujeito a constantes variações, dependendo de cada indivíduo e suas situações, ou seja, a pessoa pode apresentar-se motivada hoje, porém no dia seguinte acaba acontecendo o contrário.

Isso é um fato comum, pois as pessoas de um modo geral, sempre possuíram características diferentes. A forma de pensar e de agir perante as atividades do cotidiano vai depender de indivíduo para indivíduo, da sua própria vontade, interesse e necessidade que este desenvolverá ao longo do dia.

Os indivíduos devem levar em consideração que a motivação é essencial para o seu desenvolvimento, um sujeito completamente motivado com certeza terá seus objetivos alcançados. A motivação é energia para adquirir bons resultados e, além disso, permite uma boa convivência na sociedade. (MORAES; VARELA, 2007).

De acordo com Witter e Lomônaco (1984, p. 45), existem dois tipos de motivação, no qual colocam que:

A motivação intrínseca é aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido fornece o próprio reforço, a tarefa é feita porque é agradável. Já a motivação extrínseca ocorre quando a aprendizagem é concretizada para atender a um outro propósito, como por exemplo passar no exame, subir socialmente[...].

De acordo com Marzinek (2004), a motivação intrínseca ou interna, como o próprio nome já diz, é quando parte da própria necessidade dos adolescentes, procurando alcançar tal meta. Já a motivação extrínseca ou externa, essa é caracterizada, sendo o fator ambiente quem vai motivar o indivíduo nas atividades físicas, neste caso seriam os professores, os pais e os seus próprios amigos.

De acordo com Gellerman (1976), a motivação funciona justamente como uma força intrínseca ou direta que envolve esforço e vontade do próprio indivíduo. No entanto, a motivação pode ser reconhecida também como uma força extrínseca ou indireta que é relacionada a rendas salariais, investimentos, consideração entre outros.

De acordo com o autor anteriormente citado, é importante compreendermos que tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca, tem significados voltado para o desenvolvimento do indivíduo, o qual necessitará de ambas para realizar as atividades decorrentes do dia a dia.

4.3 CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE MOTIVAÇÃO

De acordo com Campos (2010), a motivação é um requisito de extrema importância, que deverá ser introduzida no processo educacional, para que exerça uma poderosa influência sobre a aprendizagem escolar. Para o autor, a falta de motivação acarretará em aumento da tensão emocional, levando o indivíduo ao aborrecimento, fadiga e aprendizagem pouco eficiente.

Neste mesmo raciocínio Maggil (1984), alega que a motivação como fonte de compreensão para a aprendizagem, também auxilia nas capacidades motoras e, exerce um papel importante no comportamento dos indivíduos. Porém, em outra visão, a deficiência ou a falta da motivação nas aulas de Educação Física, acarretará em falhas, desinteresse, colaborando para o afastamento dos alunos durante as atividades.

Com relação ao autor citado, essas consequências podem afetar seriamente o adolescente, pois a falta da motivação para esses jovens ainda dependentes das ações produzidas nas aulas de Educação Física, comprometerá de modo geral no seu desenvolvimento.

Na linha de raciocínio de Artero (2012), caracterizou a falta de motivação com base em seu estudo, sendo geradora de condições negativas que pode prejudicar a ação humana, comprometendo a saúde e perspectivas dos educandos.

O mesmo autor antes citado, ainda alega que os sintomas da falta de motivação é produto que persistem por período considerável e, que podem ser o caminho para a depressão do aluno. Portanto a carência do desempenho dos alunos de Educação Física nas atividades é sinal de que algo não vai bem e, isso poderá influenciar no estado emocional do adolescente, podendo ser um fator de risco para o mesmo.

4.4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A BASE DE TUDO

Para Voser e Giusti (2002), a escola adota uma função importante na prática esportiva pelos jovens. As escolas investem em uma educação melhor com o propósito de interagir os alunos com o meio em que vivem, com isso, a educação física escolar busca também incorporar o indivíduo as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais. Por outro lado, a educação física escolar enriquece o acervo motor do aluno, levando-o conhecer a cultura do movimento, permitindo uma boa relação entre amigos do mesmo grupo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio Melhem (2012), considera a Educação Física como uma disciplina obrigatória, tanto nas escolas primárias, quanto secundárias, levando em consideração os indivíduos a praticarem atividades físicas, contribuindo assim para uma melhoria no estilo de vida e prevenindo contra diversas doenças.

O mesmo autor citado anteriormente, determina que a presença da prática da Educação Física no ambiente escolar poderá contribuir para a autonomia dos jovens, podendo assim, monitorá-los nas atividades físicas, conhecendo suas potencialidades e limites que estes desenvolverão durante seus trabalhos corporais.

Nessa perspectiva Ferreira (2010), acrescenta que, é de extrema importância que os alunos façam atividades físicas para terem um máximo rendimento, bom condicionamento físico e resistência durante as atividades, porém,

tudo isso depende da contribuição do professor, que tem por obrigação assumir a responsabilidade dessas ações nos alunos.

A Educação Física deve passar por mudanças, devendo tornar o indivíduo um ser crítico frente os novos formatos da cultura corporal de movimento, sendo estes os esportes-espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc. (BETTI; ZULIANI, 2002).

De acordo com Marante e Ferraz (2006), acrescentam que o objetivo da Educação Física na escola é introduzir um processo de ensino-aprendizagem que leve o educador a assumir uma postura de motivador nas aulas de Educação Física, onde o mesmo possa disponibilizar de estratégias, conteúdos, objetivos, promovendo aos alunos uma aprendizagem de qualidade.

Muitas vezes, a Educação Física acaba se tornando uma disciplina altamente excludente, deixando de lado os alunos fracos, gordos, deficientes. Para que isso não ocorra, é importante que os profissionais de Educação Física ofereçam oportunidade para todos, respeitando as diferenças de cada indivíduo. (MELHEM, 2012).

Em conformidade com Sandri (2004), a Educação Física, sendo conhecedora da cultura corporal, tem a responsabilidade de incluir todos alunos, ou seja, é fundamental que durante a prática de atividades físicas, a mesma possa introduzir as “minorias” no mesmo ambiente escolar, permitindo que haja uma convivência entre os educandos.

4.5 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

De acordo com Mattos e Neira (2008), os alunos quando avançam uma nova etapa, ou seja, ao iniciarem o ensino médio, os mesmos não terão tantas dificuldades a enfrentar devido suas experiências adquiridas anteriormente e, também por terem conhecimentos o suficiente sobre o corpo, entretanto cabe à escola ampliar esses conhecimentos, permitindo a realização dessas expressões para uma socialização entre esse grupo de indivíduos.

Em conformidade com Barni e Schneider (2003), porém os alunos quando partem para o ensino médio, tendem a passar por uma série de transformações que

está agregada no seu desenvolvimento humano, chamada de adolescência, procurando identificar sua personalidade, seu papel na sociedade e, com isso, passa a ser uma grande preocupação para os professores, os pais e para a escola.

Para o autor acima citado, essas transformações acontecem devido a fase de amadurecimento dos alunos, que passam a necessitar da ajuda da escola, a qual deverá contribuir para a construção de sua personalidade, assim podendo suprir suas necessidades de um modo geral.

Seguindo a mesma linha de raciocínio De Pontes (2015), comenta que o ensino médio é uma fase da educação básica marcada por oscilações e conturbações, em que os adolescentes procuram uma identidade própria, com isso passam por um momento sensível de sua vida, onde as incertezas, os questionamentos, em conjunto com o estresse, tomam conta do educando.

A Educação Física no ensino médio assume uma tarefa importante que é de conduzir os alunos à prática de atividades físicas, para que estes, através destas atividades, possam adquirir um senso de reflexão, compreensão e, também de críticas. (DARIDO et. al., 1999).

Entretanto para Nahas (1997), colocando suas palavras como exemplo, onde diz que, o papel da Educação Física para o ensino médio, consiste em preparar o aluno para obter um estilo de vida ativo, tendo a finalidade de ensinar a prática de atividades físicas, a disciplina ainda deve levar em consideração que os exercícios beneficiam a quem mais necessita também como os sedentários, obesos, entre outros.

4.6 A DESMOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com (ALVES 2007 apud SAMPEDRO 2012), expõe diversos fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física na escola:

Metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do professor, falta da coordenação da área, orientação, supervisão ou direção da escola e ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor. (p.43).

Seguindo o mesmo pensamento, Jesus (2008), afirma que os alunos quando encontram uma tarefa diferente oferecida pela base escolar e, que esta tarefa, no entanto, não tem um índice de motivação identificado pelos professores, conseqüentemente estes indivíduos diante dessas dificuldades acabarão se desmotivando.

De acordo com Campos (2011), em alguns casos, o profissional de Educação Física se encontra despreparado, possuindo pouco domínio de conteúdo para ministrar aos seus alunos nas aulas práticas, com isso, faz com que sua aula passa a se tornar repetitiva. Essa repetição prolongada, acaba influenciando na atuação dos alunos, levando-os desenvolver desinteresse pela aula.

Conforme Witter e Lomônaco (1984), a falta de motivação do profissional de Educação Física afeta completamente o adolescente, pois se o professor se encontra desmotivado, o aluno sem dúvidas retribuirá da mesma maneira. Na escola, é o professor que tem maior contato com os alunos e, este deve então assumir a postura de motivador. Uma aula executada sem motivação do docente, comprometerá a aprendizagem dos alunos.

Diante desse fato, cita-se Paiano (1998), a desmotivação em muitas situações acontece, quando o aluno encontra dificuldades nas aulas práticas de Educação Física, pois durante a aula o professor cria atividades de competições, cobrando de seus educandos alto desempenho, que costuma as vezes ser impróprias para o seu desenvolvimento motor, dessa forma o aluno não conseguindo acompanhar o ritmo do exercício, acaba se desinteressando e se excluindo da aula.

Acredita-se que quando o professor assume uma postura de treinador e, no entanto, suas atividades são pouco rendíveis para os alunos, isso vai tornar a aula maçante e desmotivante, contribuindo para o afastamento dos adolescentes por entenderem que tais atividades não estão sendo produtivas.

Nessa perspectiva Barni e Schneider (2003), comentam que existem outros fatores que fazem os alunos optarem por não irem as aulas de Educação Física, pois se sentem insatisfeitos com os conteúdos e, com a forma que os professores atuam. Esses alunos, por vezes, quando ainda estavam no ensino fundamental, se depararam com indiferenças, onde a Educação Física se voltou para os alunos mais

fortes, mais ágeis e, ao iniciarem o ensino médio, se depararam com a mesma situação, diante disso passaram não se envolverem nas atividades físicas.

No entanto o que leva as alunas a se desinteressarem pelas aulas práticas de Educação Física é justamente pelo fato do professor administrar uma aula que envolva somente esportes como o futsal, basquetebol e handebol, sendo que se o professor oferecesse a elas outras atividades que lhes agradassem, assim como a ginástica, dança ou até mesmo o atletismo, certamente teriam mais interesses pela aula. (MARTINELLI et al., 2006).

Esse tipo de ação que o professor poderá realizar nas suas aulas práticas de Educação Física favorecerá para o desempenho das alunas que terão a oportunidade de participarem das atividades com vontade, interesse e satisfação.

Outro fator que contribui para o afastamento dos alunos durante as aulas práticas de Educação Física chama-se bullying, este fator é um dos mais prejudiciais para os adolescentes. O aluno que sofre bullying fica atemorizado, passando a desenvolver um quadro de baixa autoestima e, com isso terá poucas participações nas aulas. (LOPES NETO; SAAVEDRA, 2003).

Para Marzenick (2004), o desinteresse do aluno ou a não participação pode acontecer quando o mesmo não se sobressaiu em uma destinada modalidade esportiva. Isto o levará a um afastamento entre o adolescente e a práticas de atividades físicas, faz existir também a falta de união com os companheiros, afastando-os das práticas esportivas.

4.7 ESTRATÉGIAS PARA A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Para Jesus (2008), o professor de Educação Física, assume uma posição de chefe dentro do ambiente escolar, no entanto, busca de alguma forma, influenciar seus alunos para que estes tenham interesses pela aula, participem das atividades, e estejam sempre ativos.

O autor relata que antes os alunos se deixavam influenciar pelo professor devido sua formação e capacitação, ou seja, reconheciam sua posição como docente-líder que tinha o direito de tanto compensar, quanto de punir os alunos por quaisquer desobediências.

Em sua linha de raciocínio, cita-se Junior (2000), a qual comenta que quando o docente assume a função de técnico escolar, nem sempre é preparado, segue as regras do jogo, acompanha o grupo, segue os horários estabelecidos. Dificultando muitas vezes, na participação ou no rendimento da sua equipe, e que não motiva o aluno a continuar praticando uma atividade física regularmente.

Para Ferreira (2010), o profissional de Educação Física, quanto maior sua qualificação, quanto mais informação adquire, mais contribuirá para o processo de aprendizagem dos alunos, despertando assim, a vontade, interesse e satisfação de estarem praticando as atividades físicas.

É necessário que durante o processo de ensino-aprendizagem, haja uma troca de saberes, experiências, harmonia e participação entre alunos e professores, permitindo uma ampla contribuição de ambos os lados, possibilitando assim, um relacionamento que beneficiará tanto as atividades oferecidas pelo professor, quanto as intenções apresentadas pelos alunos. (MATTOS; NEIRA, 2008).

De acordo com Campos (2011), muitas vezes os professores de Educação Física, impulsionados em ministrar uma aula “prática” para os alunos, acabam desvalorizando a “teoria” que serviria como suporte para sua aprendizagem, no entanto, faz-se necessário que o professor, no seu âmbito de educador, ensine primeiramente a importância dos fundamentos para depois colocá-los em prática.

Nessa perspectiva Rangel-Betti (1995), declara que os alunos frequentemente opinam em aprender primeiramente os fundamentos dos esportes, para depois colocá-los em situações reais de jogo, dessa forma estarão aprendendo e ao mesmo tempo aperfeiçoando os movimentos para então pô-los em jogo. Porém muitos professores desrespeitam esse fato e, acabam entregando a bola ao aluno responsabilizando-o em assumir a aula, que era da sua importância administrá-la ensinando corretamente os fundamentos aos educandos, conforme a atividade.

Usar conteúdos transversais, tais como: discutir sobre os aspectos culturais da Educação Física, a importância e benefícios que a mesma pode promover para o indivíduo. Todas essas estratégias o professor de Educação Física pode utilizar durante suas aulas, para despertar curiosidades e, ao mesmo tempo motivar o aluno. (MELHEM, 2012).

É importante os alunos refletirem sobre esses conteúdos transversais, para que os mesmos, através das aulas ministradas pelo docente, adquiram

conhecimentos. A motivação acontece a partir do momento em que há dinamismo, compreensão e trocas de saberes entre professores e alunos (DE PONTES, 2015).

Entende-se que a teoria da motivação é de extrema importância, porém não pode ultrapassar o nível de orientação nas aulas práticas de Educação Física, dessa forma, cabe ao professor elaborar um estudo abrangente sobre a motivação e aplicá-la antes e após as aulas do que aplicar o ensino da teoria. Entretanto o docente deve estar conscientizado e totalmente motivado e que as teorias da motivação devem fazer parte do seu método de ensino. (JUNIOR, 2000).

Concordando com a ideia de Campos (2011), o professor de Educação Física deve transformar o ambiente da aula em rituais para seu próprio desempenho. Diante disso, precisa se organizar, preparando materiais para o andamento da sua aula, também deverá usar vestimentas adequadas, dando bons exemplos aos alunos, dessa forma estará motivando os adolescentes a participarem das atividades.

No ensino médio, o professor de Educação Física pode sugerir diversas atividades desafiadoras para seus alunos, uma delas, seria o professor desafiá-los a praticar lutas, onde o objetivo da atividade, consista que próprios alunos, entre peso e estatura diferentes disputassem pelo mesmo espaço. A finalidade desta atividade permitiu que os educandos desenvolvessem estratégias de ataque e defesa. (MATTOS; NEIRA, 2008).

De acordo com Chicati (2000), cada aluno possui um nível de motivação diferente e cabe ao professor de Educação Física buscar conteúdos diversificados que vão ao encontro das necessidades dos seus alunos. Entretanto são estes conteúdos que vão fazer o adolescente se sentir motivado, despertando o interesse pelas atividades.

Outro tipo de estratégia que poderia servir como bom exemplo nas aulas práticas de Educação Física, partiria do momento em que o docente colocasse meninos e meninas para participarem juntos da mesma atividade, com o propósito de acabar de vez com os preconceitos de que meninas não podem participar das mesmas atividades que meninos. Sendo assim, através dessa concepção, é que ambos os sexos passariam a desenvolver o respeito e a compreensão, pelo fato de estarem convivendo juntos.

CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível concluir que os alunos que hoje estão frequentando as aulas de Educação Física do ensino médio possuem uma carência de conteúdo, a falta de motivação muitas vezes proporcionada pela não habilidade por parte do professor em trabalhar uma dinâmica em que envolveriam esses alunos.

Acredita-se que esse seja um dos grandes motivos para que os alunos do ensino médio se afastem das aulas dessa disciplina, além de uma metodologia de ensino inadequada, que fornecem conteúdos que não favorecem o aprendizado deste aluno, o relacionamento professor-aluno também pode influenciar no desinteresse pelas atividades.

Existem também outros fatores que influenciam na desmotivação, como por exemplo, a falta de cultura por parte da família, ou seja, aquela família que não tem o hábito de deixar os filhos praticarem esporte. Alunos que não se apresentam com as vestimentas adequadas e são impedidos da prática do esporte, o bullying cometido por outros alunos que não possuem habilidades, às vezes, competição entre (meninas e meninos) entre outras influências, acaba ocasionando a desistência pela aula de educação física.

Contudo, as repetições dos conteúdos sendo ministrados em todas as aulas podem fazer com que os alunos, que já não possuem tanto interesse pelas atividades, afastem-se cada vez mais gradativamente. Quanto à metodologia utilizada, evidenciou-se ser pouco diversificada entre a maioria dos professores.

A desmotivação acaba fazendo com que a aula de educação física se torne aquela aula vaga ou sem graça, sabemos que existem alunos desmotivados, mas cabe ao professor instruir e criar formas para chamar a atenção dos educandos, aliás, um bom professor, um profissional educador tem a missão de ensinar a educação, mostrar a verdadeira face da educação física, e que é uma atividade muito além do que um simples jogo de bola, é mostrar que a educação física também faz parte do processo educativo.

Portanto este estudo evidenciou falhas no processo ensino-aprendizagem, que permitiu um conhecimento acerca das pesquisas realizadas, mostrando a visão de importantes autores sobre determinados assuntos investigados.

A motivação é elemento de suma importância para o desenvolvimento dos educandos, podendo assim, superar suas limitações, uma didática fornecida adequadamente durante o processo de ensino, poderá melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, conduzindo-os para a melhoria da qualidade de vida e a obtenção de resultados positivos.

REFERÊNCIAS

ARTERO; T. T. A motivação e sua relação com os problemas de aprendizagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 03, nº. 03, p. 1122-132, 2012. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/227>. Acesso em: 16 maio 2016.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia geral**. 15^o edição. São Paulo: Ática, 1998, p.138.

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante? **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, p.1-11, 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=3>. Acesso em: 05 de maio 2016.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. São Paulo – SP. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em:<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>> acesso em: 03 de maio 2016.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 40^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CAMPOS, L. A. S. **Didática da Educação Física**. São Paulo: Fontoura, 2011, 200p.

CHICATI, K. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá – PR, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

CRUZ, Renata Braga da. **A influência da liderança na motivação dentro do contexto organizacional**. 2005. 41 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Cândido Mendes, SP, 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/mopdf/23/RENATA%20BRAGA%20DA%20CRUZ.pdf>>. Acesso em: 09 de maio 2016.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física no ensino médio: Reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, dezembro/1999. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em: 06 de maio 2016.

DE PONTES B. R. G. **Educação Física no ensino médio**: Motivos geradores de desmotivação dos alunos. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p.1-81, 2015.

FERREIRA, V. **Educação Física**: Recreação, Jogos e Desportos. 3ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2010, 132p.

GALVÃO Z. Educação Física escolar: A prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte. 2002, ano 1, nº 1, p. 65 – 72. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350>>. Acesso em: 16 maio 2016.

GELLERMAN; S. W. **Motivação e produtividade**. São Paulo: Melhoramentos 1976.

GONÇALVES, M. C.; PINTO, R. C. A.; TEUBER, S. P. **Aprendendo a Educação Física**: Da pré-escola até a 8º série do 1º grau. Curitiba – PR: Bolsa, 1998, p. 12-14.

JESUS, S. N. **Estratégias para motivar os alunos**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan. /abr. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2753/2101>>. Acesso em: 17 maio 2016.

JUNIOR, J. M. **O professor de Educação Física e a Educação Física escolar**: como motivar o aluno? Revista da Educação Física/UEM, Maringá - PR, v.11, n. 1, p. 107-117, 2000. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3805/2617>>. Acesso em: 09 de maio 2016.

LOPES N. A.; SAAVEDRA L. **Diga não para o bullying** – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: Abrapia, 2003.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MATOS, M. G. D; NEIRA, M. G. **A Educação Física na adolescência**: Construindo o conhecimento na escola. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2008, 152p.

MARANTE, W. O.; FERRAZ, O. L. Clima motivacional e Educação Física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Revista Motriz, Rio Claro**, v. 12, n. 3, p. 201-2016, set/dez. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Osvaldo_Ferraz/publication/279491495_Motivational_climate_and_school_physical_education_relations_and_pedagogic_implicates/links/55ad322308aed614b097a03d.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação Física no ensino médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. 88 p. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2236614>>. Acesso em: 01 de junho 2016.

MELHEM, Alfredo. **A prática da Educação Física na escola**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2012, p. 93.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, n. 01, ago. / dez.2007.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte**, p.17-20, 1997.

PAIANO, R. **Ser...ou não fazer**: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

RANGEL-BETTI, I. C. Educação Física escolar: A preparação discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 16, n. 03, p. 158-167, maio/1995.

SANDRI, Sirlei de Fátima. Professores de Educação Física: (Des) motivados nas práticas pedagógicas das escolas públicas estaduais de Francisco Beltrão/ Paraná? 2004, p. 09. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

SAMPEDRO, L. B. R. Motivação á pratica de atividades físicas e esportiva na Educação Física escolar: Um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre – RS, 2002.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WITTER, G. P.; LOMÔNACO, J. F. B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.